



## POR QUE INVESTIR NA IMAGEM

Pesquisa de imagem contratada pelo Banco do Brasil em 1990 e 1991 revelou que a PREVI era responsável por quase 50% do noticiário negativo publicado sobre aquela Empresa. Este resultado, apesar de expressivo, não surpreendeu; estávamos em pleno governo Collor e era impossível não se ficar salpicado de escândalos - como os "casos" PP e Sade, entre outros. Havia também a histórica campanha de privatização que identificava as empresas estatais como a causa de todos os infortúnios do País.

Foi um período bastante difícil. Os ataques constantes procuravam caracterizar conquistas históricas do funcionalismo do BB e das demais estatais como meras mordomias de "marajás". Os fundos de pensão, pelas reservas que acumularam, constituíam um dos principais alvos daqueles que prometiam derrubar a inflação com uma bala só. A PREVI, maior e mais antigo fundo de pensão do País, recebia a maior parte das agressões. Além de surrupiar os recursos, os agressores pretendiam desmoralizar a imagem de eficiência e honestidade que sempre caracterizou o pessoal do Banco do Brasil e suas instituições.

Apesar de não terem conseguido atingir seu principal intento - apropriar-se do nosso patrimônio - nossos detratores cumpriram parte de sua missão; a PREVI saíra do bombardeio com a imagem seriamente comprometida. A idéia de que os fundos de pensão constituem ralos de recursos públicos encontrara eco no seio da sociedade.

Era preciso encontrar espaço para mostrar à população o verdadeiro papel dos fundos de pensão. A campanha difamatória não poderia mais ficar sem resposta; aposentadorias e pensões justas não podiam continuar sendo identificadas como benesse de funcionários públicos.

Um levantamento das críticas sinalizou que os argumentos utilizados não resistiam a uma análise mais cuidadosa. A prática dos agressores era repetir uma mentira até que ela acabasse se apresentando como verdade.

Feito o diagnóstico, a PREVI partiu para a ação. Sem precisar publicar um único anúncio, sem despende um único centavo de seus associados, conseguiu ocupar um precioso espaço nos meios de comunicação. Estreitou o relacionamento com a área jornalística, passando também a ser fonte de notícias. Através de manifestações de seus dirigentes, a PREVI tem procurado se fazer presente nas páginas de opinião dos maiores e mais importantes periódicos brasileiros. Mais uma vez o funcionalismo do Banco do Brasil saiu na frente; graças à iniciativa da nossa Caixa de Previdência, os fundos de pensão finalmente puderam chegar à opinião pública para dizer a verdade.

Mudar a imagem que boa parte da sociedade tem das entidades fechadas de previdência privada não é tarefa das mais fáceis. É um trabalho árduo, repleto de obstáculos, mas que vem sendo enfrentado diariamente com muita paciência e determinação. O leitor que passou anos ouvindo dizer que os fundos são apenas "mais uma mordomia do pessoal das estatais" tem agora oportunidade de saber que, no Brasil e no mundo, essas instituições fazem mais do que garantir aposentadorias e pensões justas. Fomentam também o desenvolvimento, mediante o investimento em atividades produtivas.

Além da comunicação com a sociedade em geral, a PREVI vem dedicando especial atenção ao relacionamento com seu Corpo Social. O objetivo é levar aos nossos associados a maior quantidade de informações sobre o dia-a-dia da Caixa, para que eles cerrem fileiras com a Diretoria na defesa de nosso patrimônio. Nesse sentido, merecem destaque as modificações efetuadas no Boletim PREVI e a criação do Informativo PREVI na rede INTERNET.

Também o nosso Relatório Anual de 1993 está inserido nesse contexto de melhoria do relacionamento com a sociedade e com os associados. No momento em que a PREVI completa 90 anos - idade que a coloca como antecessora da previdência oficial - surge a oportunidade para editar um documento especial que não só preste contas do exercício findo como também registre a história da Caixa e sua contribuição para o sistema previdenciário brasileiro. Era preciso apresentar aos associados um relatório diferente, atrativo, capaz de marcar o momento histórico que vivenciamos.

No entanto, qual não foi nossa surpresa ao verificarmos que alguns associados descobriram nessa edição comemorativa um pretense "luxo". Investir em imagem - coisa que nossa patrocinadora vem acertadamente fazendo com muito sucesso nos últimos anos - é por uns poucos considerado "desperdício de recursos". Essas vozes, que hoje protestam, permaneceram omissas por anos a fio com a publicação do Relatório Anual com enormes atrasos - não obstante os alertas consignados nos pareceres do Conselho Fiscal.

Nós, que temos nossas conquistas - PREVI, CASSI, AABBs, Cooperativas - apontadas como exemplo de desperdício do dinheiro público, que temos nossos vencimentos comparados aos dos bancários da rede privada, num exercício que visa a denegrir nossa imagem - estamos agora utilizando os mesmos argumentos de nossos detratores.

Poderíamos alegar que não houve luxo excessivo, mas apenas um trabalho profissional e compatível com a importância do maior e mais antigo fundo de pensão da América Latina, já classificado entre os cem maiores do mundo. Poderíamos até mesmo argumentar que a PREVI só gasta 2% de suas receitas previdenciárias com todas as suas despesas administrativas, apesar da lei fixar um teto de 15%. Mas nada disso, a nosso ver, seria suficiente, pois o importante é focalizar a ação global da Diretoria em sua luta para restaurar a credibilidade da PREVI e sua austeridade na condução dos negócios. Críticas infundadas não farão com que nos desviemos do nosso caminho, embora nada supere o espanto de vermos colegas fazendo coro com aqueles que ambicionam apoderar-se dos recursos que garantirão nosso descanso - colegas que deveriam estar nos auxiliando na defesa de nosso patrimônio.

A Diretoria da PREVI, que em sua totalidade tem origem no Corpo Social, está consciente de seus atos e da responsabilidade de sopesar custos e benefícios de cada decisão. Ao seu compromisso de melhor gerir o patrimônio de seus participantes, em benefício destes, soma-se a perseverança de resgatar a imagem e a credibilidade da Caixa de Previdência perante seu Corpo Social e o conjunto da sociedade.

# VAMOS DEFENDER A PREVI

**O Diretor-deliberativo Humberto Eudes Vieira Diniz assina o artigo abaixo em nome dos representantes eleitos da Caixa de Previdência. Ao mesmo tempo em que louva a eleição direta de dirigentes - fato que singulariza a PREVI - ele lamenta a apatia e o descaso de grande parte dos associados pelos destinos da Instituição que lhes garante um sistema digno de aposentadorias e pensões.**

No momento em que se comemoram os 90 anos de fundação da PREVI, surge a ocasião propícia para que se faça um amplo debate sobre a importância da participação dos nossos associados no dia-a-dia da nossa Instituição.

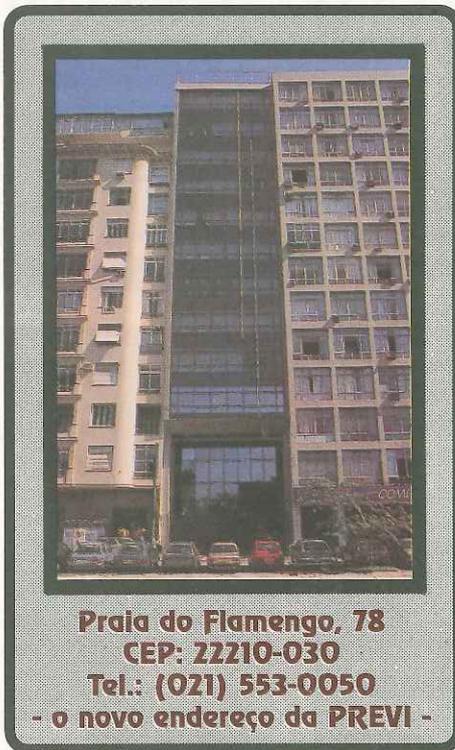
Apesar de já representarem cerca de 3% da população economicamente ativa, muitos dos participantes dos fundos de pensão brasileiros não avaliam corretamente o grande benefício de que desfrutam, muito menos valorizam as contribuições mensais que fazem para suas entidades.

Nos últimos tempos, os fundos de pensão, em especial os patrocinados por empresas estatais, têm sido duramente atacados. Muitos de seus participantes, no entanto, permanecem indiferentes ao cotidiano de suas fundações. Com certeza, não têm a exata noção do perigo que corre o patrimônio constituído, ao longo de décadas, para garantir o pagamento de suas aposentadorias e pensões.

Muitos fundos são administrados por dirigentes nomeados, sem qualquer compromisso com os participantes. Essas administrações quase nunca têm a preservação dos interesses dos associados como objetivo principal.

A PREVI é um caso à parte entre as instituições que integram o sistema fechado de previdência complementar brasileiro; a maioria de seus dirigentes é eleita pelos integrantes do Corpo Social.

Um raciocínio simplista nos faria supor que o voto direto é suficiente para proteger a integridade da nossa Caixa de Previdência. No entanto, os fatos têm demonstrado que a maior força, a maior garantia da preservação desse imenso



**Praia do Flamengo, 78**

**CEP: 22210-030**

**Tel.: (021) 553-0050**

**- o novo endereço da PREVI -**

patrimônio, constituído ao longo de quatro gerações, é a ampla participação de todos os associados nas discussões sobre os destinos da Entidade.

Cobrar as razões dos investimentos mais expressivos e verificar se o retorno está sendo compatível com as necessidades atuariais não devem ser atribuições exclusivas de conselheiros fiscais ou auditores. É necessário que todos os associados, dentro de suas possibilidades, ajudem a fiscalizar a eficiência e a efetividade da aplicação dos recursos da PREVI. Quem sabe até mesmo sugerindo opções de investimento.

Apesar de sua importância vital para os destinos da Instituição, a

participação dos colegas nas discussões envolvendo a Caixa de Previdência tem sido mínima. Muitos se recusam até a votar nos processos eleitorais, o que reduz a representatividade daqueles que estarão na linha de frente da resistência às pressões de dirigentes governamentais, sempre ávidos pelos recursos dos fundos de pensão para cobrir rombos orçamentários.

Já alertamos repetidamente que, se a PREVI for inviabilizada, o Bar não vai complementar aposentadorias, nem pensões - o que levará todos nós para as filas do INSS. Mas o argumento começa a soar como velha e surrada cantilena e parece não mais surtir efeito.

Sem querer ser insistente, não posso me furtar de dar meu testemunho. Testemunho de quem, juntamente com os companheiros de Diretoria tem confrontado as ameaças que rondam os fundos de pensão. Testemunho de quem tem como única preocupação não falhar na missão que assumiu.

É por viver o dia-a-dia da nossa Caixa de Previdência que afirmo com a mais absoluta certeza: nenhuma estratégia de defesa do nosso patrimônio será efetiva se baseada em conchavos de gabinete, distante dos olhos dos associados. A estes deve caber o julgamento das decisões tomadas, pois têm o poder legítimo de ratificá-las ou rejeitá-las.

A votação do Relatório Anual e a eleição dos representantes são momentos que permitem avaliar os procedimentos dos representantes eleitos. É inconcebível que esse julgamento deixe de ocorrer por omissão ou por desinteresse daqueles que são a própria razão de existir da nossa Caixa de Previdência.

**O Boletim PREVI é editado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil**

**Endereço: Praia do Flamengo, 78. CEP 22210-030. Telefone: (021) 553-0050**

**Tiragem desta edição: 159 mil exemplares**

**Distribuição gratuita a todos os funcionários da ativa e aposentados**

## **PALAVRA DO GAREF**

Apesar dos frequentes ataques que os fundos de pensão auto-geridos sofrem, estamos comemorando os 90 anos da PREVI.

Parabênizo a PREVI, que, além de ser a mais antiga Entidade de previdência complementar fechada, constitui-se hoje num exemplo. Exemplo de como é possível um fundo de pensão ser administrado diretamente por seus participantes, com transparência e eficácia.

A partir de 1988, os diretores eleitos passaram a interferir de fato nos destinos da entidade. Buscaram, além de maior participação dos associados, a implementação de objetivos mais democráticos, que expressassem as concepções sociais e políticas do corpo funcional do BB. Este tem hoje consciência do papel social que seu fundo de pensão pode e deve cumprir, sem comprometer seu patrimônio e seu objetivo principal - garantir uma aposentadoria tranqüila a todos os seus associados.

Temos uma grande missão: a PREVI é um patrimônio do funcionalismo e sua continuidade só se dará se a democracia e a participação forem ampliadas.

## **COMPROMISSO COM O FUTURO**

*O Sr. Joaquim Ferreira Amaro, hoje diretor-superintendente da BRASILPREV, dá seu depoimento sobre a PREVI, onde exerceu a presidência, de 1980 a 1986.*

Uma longa trajetória, sem dúvida, esta que hoje é objeto de comemorações e de respeitável admiração por toda uma coletividade.

Precursora do atual sistema de previdência privada complementar, a PREVI sempre cumpriu seus objetivos. Jamais eventuais dificuldades serviram de justificativa para que os compromissos assumidos com o funcionalismo do Banco do Brasil e da Caixa de Previdência deixassem de ser honrados.

A Casa jamais se furtou de cumprir seus deveres para com seus funcionários, retribuindo, desta forma, a dedicação e o espírito de corpo que gerações de profissionais vêm cultivando e transmitindo aos recém-chegados.

O funcionalismo, por sua vez, quando chamado a viver um novo momento histórico da PREVI, não se omitiu e aceitou, em 1966, um novo regime financeiro, passando a contribuir com parte dos recursos necessários à formação das reservas garantidoras dos benefícios prometidos ao Corpo Funcional, como parte do contrato de trabalho.

Temos hoje orgulho de participar de uma Instituição financeiramente sólida e cumpridora de seus compromissos com a massa de participantes. Uma Entidade habilitada a contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento nacional, sem prejuízo de suas responsabilidades estatutárias.

É fundamental, no entanto, não se confundir a solidez financeira da Instituição com "sobras" que possam ser alocadas visando a minimizar, ou mesmo a solucionar, problemas conjunturais, de curto prazo, que nada têm a ver com os objetivos e responsabilidades da PREVI.

O horizonte temporal da PREVI é o longo prazo; seu compromisso é com o futuro.

Na verdade, não existem "sobras", uma vez que o patrimônio da PREVI está totalmente comprometido com o atendimento de obrigações para com os participantes, seus legítimos proprietários.

Defender a PREVI, mais do que defender interesses de uma categoria profissional, é defender uma idéia provada válida ao longo de nove décadas, que esperamos possa ser estendida a todos os trabalhadores brasileiros o mais rapidamente possível.

A dignidade do aposentado, o apoio àquele que se invalida, a segurança das famílias que perdem seu chefe, tudo isso deve ser ponto de honra nas negociações de acordos salariais de qualquer categoria profissional, não importando a composição do capital da organização - se público ou privado. Já é tempo de se materializar, em ações concretas, o discurso quase sempre demagógico, onde se posicionam os recursos humanos como o maior patrimônio de qualquer instituição.

O Banco do Brasil e a Caixa de Previdência de seus funcionários consideram a estes como cidadãos e não como simples fatores de produção. A PREVI é a prova maior desta filosofia empresarial na medida em que, diferindo renda, oferece a tranqüilidade de um futuro seguro para o funcionário e seus familiares.

Por isso, é dever de cada um de nós, associados da PREVI, preservar esta conquista que nos foi transferida pelas gerações passadas e que nos cabe, como dever de consciência, transferir às gerações futuras.

# PALAVRAS DE UMA PIONEIRA

No coquetel de comemoração dos 90 anos da PREVI, realizado em abril nas dependências do Centro Cultural Banco do Brasil, foram ouvidos diversos discursos. Um deles, particularmente, emocionou a todos pela beleza e sinceridade. Foi feito por D. Maria da Conceição Xavier de Brito, aposentada, integrante da Comissão Fiscal da PREVI na década de 50 - primeira mulher a ocupar um cargo de direção na Entidade.

**Caros amigos.**

Dizem que a sabedoria é uma das prerrogativas inalienáveis das pessoas mais velhas. E, como não estou mais na idade de desmentir ninguém, serei breve... pois sábio também é falar pouco!

Ao ser homenageada hoje como a mais antiga pensionista da PREVI, não posso deixar de, a par do justo sentimento de regozijo, estabelecer uma breve analogia - bastante curiosa, por sinal - entre a evolução dos seres humanos e a de suas instituições. Enquanto os primeiros envelhecem, fragilizam-se e fenecem

com o passar do tempo, as outras, pelo contrário, crescem, renovam-se, criam forças, ganham pujança e tradição à medida que os anos passam. E, quanto mais velhas ficam, mais sólidas se tornam!

E, assim, aqui estou eu, amigos, uma velha senhora com 85 anos, há tanto tempo aposentada que já nem sei quanto, curtindo meu entardecer biológico cercada pelo carinho dos filhos e dos netos, incluída aqui minha nora - mais filha que nora! - sendo homenageada e homenageando outra jovem senhora - que atende pelo curioso apelido de PREVI -

vigorosa e pujante, cheia de ação e vida, em seus 90 anos de idade.

Quase que, de forma um tanto egoísta, gostaria que fosse o contrário! Mas, felizmente assim não é, pois, na fragilidade dos meus "oitenta e tantos" é reconfortante saber que posso me colocar sob o abrigo seguro desta jovem senhora PREVI que, na força de sua sólida estrutura, garante-nos uma aposentadoria digna e uma velhice tranqüila, valores tão pouco respeitados em nosso País!

Antes de encerrar, peço vênica para lembrar a figura de outro antigo pensionista desta instituição que seria o legítimo homenageado desta noite na qualidade do mais antigo entre nós, não fora sua morte prematura aos 95 anos de idade, ocorrida ano passado.

Refiro-me, é claro, a meu marido João Vieira Xavier de Brito, companheiro que fez com que sessenta anos de vida em comum fossem curtos, mui leal e valoroso funcionário do Banco do Brasil, onde militou por mais de quarenta anos, sempre como admirador apaixonado desta casa.

Onde você estiver, Xavier querido, o meu beijo, a minha lembrança... a nossa homenagem!

Caros amigos, pela delicadeza da lembrança para com esta velha funcionária

**MUITO OBRIGADA! VIDA LONGA PARA A PREVI!**



O discurso de D. Maria da Conceição emocionou a todos.